



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PPG em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO:	CIB649		
DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Conservação da Biodiversidade II: Biogeografia Evolutiva		
PRÉ-REQUISITOS:			
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 0	TOTAL: 45
CRÉDITO:	TEÓRICA: 3	PRÁTICA: 0	TOTAL: 3
PROFESSOR (A):	Jacques Hubert Charles Delabie		
EMENTA:	A Biogeografia no contexto das outras ciências. Geografia da Biodiversidade. Biogeografia brasileira. Grandes biomas terrestres. Regiões biogeográficas. Importância da teoria de Wegener em biogeografia. Teoria dos refúgios quaternários. Teoria de biogeografia de ilhas. Biogeografia no processo de formação de espécies. Introdução e extinção de espécies. Geografia da poluição. Reservas da biosfera. Biogeografia e evolução humana.		
OBJETIVOS:	A biogeografia é uma disciplina que permite estabelecer uma ponte entre as duas disciplinas: geografia e ecologia, as quais são absolutamente complementares quando se tenta explicar os processos de evolução das faunas e flora continentais modernas.		
METODOLOGIA:	Aulas expositivas, seminários apresentados pelos alunos, projeções de filmes sobre os temas desenvolvidos		
AValiação:	Avaliação dos seminários, provas escritas, avaliação da participação do aluno à aula		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	<ol style="list-style-type: none">1. Definição de biogeografia, destacando suas relações com as ciências afins, sobretudo ecologia e geografia.2. Definições de conceitos específicos da biogeografia, tais como: corologia, barreira biogeográfica, vicariância, simpátria, alopátria, endemismo, super-espécies, centro de dispersão.3. Geografia da biodiversidade, gradientes latitudinais e altitudinais.4. Padrões geográficos de distribuição de espécies.5. Mecanismos de formação de espécies: barreiras geográficas, exemplos de fatores e abióticos que limitam ou facilitam a dispersão das espécies.6. Biogeografia brasileira: definição, descrição, características e distribuição das principais formações vegetais do Brasil, fauna associada.7. Dinâmica dos ecossistemas brasileiros durante as glaciações e os períodos interglaciais do início do quaternário (exemplo do sul da Bahia), teoria dos refúgios quaternários.		

	<p>8. Descrição e caracterização fisionômica e climatológica dos grandes biomas.</p> <p>9. Introdução à teoria das placas continentais, os diferentes tipos de movimentos dos continentes, teoria de Wegener. Exemplos de distribuição de organismos que obedecem à teoria de Wegener, importância da deriva dos continentes sobre a formação da fauna e da flora, faunas e floras gondwaniana e laurásiana.</p> <p>10. Estabelecimento de "pontes" entre massas continentais, natureza e consequências, exemplos do Istmo de Panamá e do Estreito de Behring</p> <p>11. O modelo de ilha, relações entre diversidade biológica e geografia de ilhas, modelo dinâmico de imigração/ extinção de MacArthur & Wilson. Expansão do modelo às "ilhas continentais".</p> <p>12. Estratégias adaptativas e evolução em meio insular.</p> <p>13. Uso dos conceitos de biogeografia de ilhas na demarcação de reservas da biosfera.</p> <p>14. Mecanismos de migração e extinção de espécies. Processos de colonização e de migração de organismos utilizando o homem como vetor. Introduções antrópicas voluntárias (plantas, animais, caso particular do controle biológico). Introduções antrópicas involuntárias (plantas, animais, doenças). Efeitos de introdução de espécies exóticas sobre os ecossistemas, a paisagem e a qualidade da vida do ser humano. Extinções de organismos provocados pelo homem, exemplos de distribuição geográfica de extinções.</p> <p>15. Biogeografia e evolução da espécie humana.</p> <p>16. Revolução neolítica: domesticação de plantas e animais, características biogeográficas dos centros de civilização. Relações entre solos cultiváveis e distribuição atual do homem.</p> <p>17. Uso indiscriminado e esgotamento dos recursos naturais: o caso das matas. Efeitos indesejáveis das atividades agrícolas, alteração da paisagem pelo homem.</p> <p>18. Geografia da poluição, exemplos de poluição industrial (chuvas ácidas).</p> <p>19. As áreas do planeta a serem protegidas com prioridade, papel das reservas de biosfera.</p>
--	---

<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p>	<p>AB'SABER, A.1958. Conhecimentos sobre as flutuações climáticas do Quaternário no Brasil. <i>Notícia Geomorfológica</i>, 1:24-30.</p> <p>AVILA-PIRES, F. de. 1983. <i>Princípios de ecologia humana</i>. Editora da Universidade, CNPq, Porto Alegre, 158 pp.</p> <p>AYOADE, J.O. 1991. <i>Introdução à climatologia para os Trópicos</i>. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 332 pp.</p> <p>BLONDEL, J. 1995. <i>Biogéographie, approche écologique et évolutive</i>. Masson, Paris, 297 pp.</p> <p>BOWMAN, J.C. 1980. <i>Animais úteis ao homem</i> (trad.) EPU, EDUSP, São Paulo, 74 pp.</p> <p>BROWN, J.H. & LOMOLINO, M.V. 1998. <i>Biogeography</i>. Second Edition. Sinauer Associates Inc, Sunderland, Massachusetts, 692 pp.</p>
---	---

- BRAQUE, R. 1987. *Biogéographie des Continents*, Masson, Paris, 470 pp.
- BRANCO, S. M. & F.C. BRANCO. 1992. *A deriva dos continentes*. Editora Moderna, São Paulo, 79 pp.
- BRETON, R.J.L. 1987. *Geografia das civilizações* (trad. 1990,), Editora Ática, São Paulo, 126 pp.
- CAMPBELL, B. 1983. *Ecologia Humana* (trad. 1988). Edições 70, Lisboa, 262 pp.
- CARVALHO, C. J. B., ALMEIDA, E. A. B. 2010. *Biogeografia da América do Sul. Padrões & Processos*. São Paulo, Roca. 306 pp.
- COIMBRA-FILHO, A. F. e CÂMARA I. G. 1996. *Os Limites Originais do Bioma Mata Atlântica na Região Nordeste do Brasil*. FBCN Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza. 86 pp.
- COX, C. B. AND MOORE, P. D. 2005. *Biogeography: an ecological and evolutionary approach*, 7 th edn. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 428 pp.
- CULLEN JR, L. *et al.* (Orgs.). 2003. *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba: Ed. UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 665 pp.
- DEAN, W. 1996. *A ferro e fogo: A História e a devastação da Mata Atlântica Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 484 pp.
- DORST, J. 1971. *Antes que a Natureza Morra* (trad. 1973, reimp. 1990), Edgard Blucher Ltda., São Paulo, 394 pp.
- DREW, D. 1989. *Processos Interativos Homem - Meio Ambiente*. 2ª ed., Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 206 pp.
- FERNANDES, A. 1998. *Fitogeografia brasileira*. Multigraf, Fortaleza, 339 pp.
- FONSECA, G.A.B. da. 1981. *Biogeografia insular aplicada à conservação*. *Revista brasileira de Geografia*, 43(3): 383 -398.
- GALINDO-LEAL, C., CAMARA, I. G. 2005. *Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas*. Belo Horizonte: Fundação SOS Mata Atlântica e Conservação Internacional do Brasil. pp. 86-95.
- GARAY, I.E.G. e DIAS, B.F.S. (Org.). 2001. *Conservação da Biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento*. Petrópolis: Editora vozes. 430 pp.
- GASCON, C & P. MOUTINHO (eds.). 1998. *Floresta Amazônica: Dinâmica, Regeneração e Manejo*. MCT & INPA, Manaus, Amazonas, 373 pp.
- IBGE. 1992. *Manual Técnico da Vegetação brasileira*. *Manuais Técnicos em Geociências*, IBGE, Diretoria de Geociências, Rio de Janeiro, 92pp.
- IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; CANHOS, D. A. L.; ALVES, D. A.; SARAIVA, A. M. 2012. *Polinizadores no Brasil - contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais*. São Paulo, EDUSP, 483 pp.
- LACOSTE, A. & R. SALANON. 1969. *Éléments de Biogéographie et d'Écologie*. Nathan Université, Paris, 189 pp.
- LEWINSOHN, T. M. e PRADO, P. I. 2002. *Biodiversidade Brasileira: síntese do estado atual do conhecimento*. São Paulo: Contexto. Acadêmica,

176 pp.

PARENTI, L. R. & EBACH, M. C. 2009. Comparative Biogeography: Discovering and Classifying Biogeographical Patterns of a Dynamic Earth. University of California Press, 295 pp.

MORRONE, J. J. 2009. Evolutionary biogeography: An integrative approach with case studies. New York, Columbia University. 301pp.

PENA, S. D. J. (Org.). 2002. Homo brasiliensis: aspectos genéticos, lingüísticos, históricos e socioantropológicos da formação do povo brasileiro. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC-RP, 192 pp.

PRIMACK, R. B. e RODRIGUES, E. 2001. Biologia da conservação. Londrina, 327 pp.

CORLETT, R.T. AND R.B. PRIMACK 2008. Tropical Forest Community Ecology. Blackwell Science, UK , 319 pp.

PROCTOR, M., YEO, P., LACK, A. 1996. The natural history of pollination. London, Harper Collins Publishers, 479 p.

RIBEIRO, J. F. ed. 1998. Cerrado: matas de galeria. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 164 p.

RICKLEFS, R. E. 1996. Economia da Natureza. Tradução BUENO, C. e SILVA, P. P. L. 3ª ed. Guanabara Koogan. 470 pp.

RIZZINI, C. T. 1997. Tratado de fitogeografia do Brasil: Aspectos e Ecológicos, Sociológicos e Florísticos. Rio de Janeiro, Editora Âmbito Cultural, 747 pp.

ROCHA, C. F. D. *et al.* 2003. A Biodiversidade nos Grandes Remanescentes Florestais no Estado do Rio de Janeiro e nas Restingas da Mata Atlântica. São Paulo : RiMa. 160 pp.

RODRIGUES, R. R. & LEITÃO-FILHO, H. F. 2004. Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo, Edusp e Fapesp, 2ª ed, p.33-44 .

SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. ed. 1998. Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC. Xii + 556 pp.

SUGUIO, K. 1999. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais: passado + presente = futuro. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 366 pp.

TROPPEL, H. 2002. Biogeografia e Meio Ambiente. 5ª Ed. Rio Claro, SP, 197 pp.

VANZOLINI, P. E. E HEYER, W. R. ed. 1988. Proceedings of a Workshop on Neotropical distribution patterns. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 488 pp.

WILSON, E. O. 1997. Biodiversidade. Editora Nova Fronteira. 657 p.

ZUNINO, M. & ZULLINI, A. 2003. Biogeografía. La dimensión espacial de la evolución. Fondo de Cultura Económica, México, D. F. 359 pp.